



miguilim

revista eletrônica do netll

volume 10, número 1, jan.-abr. 2021

AS PROPRIEDADES ASPECTUAIS DA PERÍFRASE PROGRESSIVA NO INGLÊS



THE ASPECTUAL PROPERTIES OF PROGRESSIVE PERIPHHRASIS IN ENGLISH

Matheus da Silva BORGES
Centro Universitário Geraldo Di Biase, Brasil

Juliana Barros NESPOLI
Centro Universitário Geraldo Di Biase, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 26/10/2020 • APROVADO EM 11/03/2021
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v10i1.2921>

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar as propriedades aspectuais que são veiculadas pela perífrase progressiva no inglês norte-americano formada pelo auxiliar “to be” no presente + ing, ou *present continuous*, bem como investigar como os advérbios/expressões adverbiais, que acompanham essa perífrase, auxiliam na realização aspectual. Para isso, foram selecionadas e analisadas algumas transcrições de fala espontânea de falantes americanos, retiradas do acervo *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* disponível on-line, a fim de analisar o uso dessa perífrase e as informações aspectuais que

ela veicula. A hipótese deste estudo é que a perífrase progressiva no inglês norte-americano veicula apenas imperfeito contínuo. Essa investigação teve por motivação a associação que Comrie (1976) faz da perífrase progressiva exclusivamente ao aspecto contínuo. A análise dos dados sugere que a perífrase progressiva no inglês, além de veicular imperfeito contínuo, veicula também, embora não com a mesma frequência, imperfeito habitual e *perfect* universal, esse último proposto em Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003). Com isso, refutamos a hipótese de que a perífrase progressiva no inglês norte-americano veicula apenas imperfeito contínuo.

Abstract

The objective of this article is to investigate the aspectual properties that are conveyed by the progressive periphrasis in North American English formed by the auxiliary “to be” in the present + ing, or present continuous, as well as to investigate how the adverbs/adverbial expressions, that accompany this periphrasis, support the aspectual realization. For that, we selected and analyzed some spontaneous speech transcripts of American speakers, taken from the collection of Santa Barbara Corpus of spoken American English available online, in order to analyze the use of this periphrasis and the information of aspects it conveys. The hypothesis of this study is that the progressive periphrasis in North American English conveys only continuous imperfective. This investigation was motivated by an association that Comrie (1976) makes of progressive periphrasis exclusively to the continuous aspect. The data analysis suggests that the progressive periphrasis in English, besides conveying continuous imperfective, also conveys, although not with the same frequency, habitual imperfective and universal perfect, the latter proposed in Iatridou, Anagnostopoulou and Izvorski (2003). Thus, we refute the hypothesis that progressive periphrasis in North American English conveys only continuous imperfective.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Aspecto. Inglês Norte-americano. Perífrase Progressiva.

Keywords: Aspect. North American English. Progressive Periphrasis.

Texto integral

Introdução¹

A Linguística procura fazer uma descrição das línguas a fim de capturar generalizações entre elas. Assim, em perspectivas como a gerativista, por exemplo, considera-se que há propriedades linguísticas que são universais, presentes em todas as línguas, como parece ser o caso do aspecto (SMITH, 1991). Uma das variações de uma língua para outra é o modo como essas propriedades universais são realizadas morfossintaticamente (HAEGEMAN, 1997).

No caso especificamente do aspecto, alguns estudos linguísticos têm procurado estabelecer as relações entre as formas linguísticas e as propriedades

¹ Agradecemos aos avaliadores pela contribuição com a leitura e os comentários sugeridos para este trabalho.

aspectuais que são veiculadas por elas, conforme discutido em Nespoli (2018). Com base nesse tipo de investigação, pode-se dizer que uma mesma forma verbal pode veicular diferentes aspectos, como vemos nos exemplos a seguir do português:

- (1) João está brincando com a bola agora.
- (2) João está caminhando atualmente.
- (3) João ainda está estudando.

Nos três exemplos, vemos a perífrase progressiva, nesse caso o verbo auxiliar “estar” combinado ao verbo principal (“brincar” em (1), “caminhar” em (2) e “estudar” em (3)) no gerúndio. No primeiro exemplo, podemos fazer uma leitura de uma situação que está em andamento em um momento específico; no segundo exemplo, podemos ter uma leitura de uma situação que corresponde a um hábito; e no terceiro exemplo, podemos fazer uma leitura de uma situação que começou em algum ponto no passado e continua até o presente. Nos exemplos 1, 2 e 3, temos, respectivamente, os advérbios “agora”, “atualmente” e “ainda”, auxiliando as leituras aspectuais mencionadas.

Diante do panorama verificado no português, coloca-se como objetivo para este trabalho investigar quais valores aspectuais são veiculados pela mesma perífrase no inglês norte-americano, conhecida tradicionalmente como o tempo verbal *present continuous*. Além disso, pretende-se investigar como os advérbios/expressões adverbiais, que acompanham essa perífrase, auxiliam na realização aspectual, conforme observado no português. Assim sendo, pretende-se contribuir para a descrição do sistema aspectual nas línguas, o que pode permitir futuramente a identificação de propriedades aspectuais universais associadas a forma verbal em questão. Neste trabalho, analisamos as perífrases com o verbo auxiliar “to be” (“estar”) apenas no presente, por ser nesse tempo que a perífrase parece veicular diferentes aspectos.

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia deste trabalho consistiu na análise de fala espontânea de falantes nativos do inglês norte-americano com o intuito de verificar em contextos naturais de produção linguística os diferentes valores aspectuais que pudessem ser veiculados pela perífrase progressiva. O *corpus* analisado é retirado do acervo *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*, composto por dados transcritos de fala espontânea em entrevistas com falantes nativos do inglês norte-americano e disponível on-line.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: a seguir, é apresentado o referencial teórico, cujas divisões tratam de assuntos pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa. Posteriormente, na seção 2, é apresentada a metodologia utilizada. Em seguida, na seção 3, são apresentados os resultados obtidos. Na seção 4, são apresentadas as análises dos resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

1 Referencial teórico

1.1 Tempo e aspecto

Para este estudo, é fundamental estabelecer a distinção entre as categorias de tempo e aspecto. Em consequência de o termo “aspecto” não ser muito familiar, principalmente se considerarmos o ensino de língua, é muito comum ocorrer uma confusão entre tempo e aspecto. Sendo assim, faz-se necessária uma distinção entre os dois termos. De acordo com Comrie (1976), tempo se preocupa com a constituição temporal externa de uma situação, por isso, é classificado como uma categoria dêitica, localizando um evento em relação a algum ponto no tempo. São informações linguísticas temporais: presente, passado ou futuro. Aspecto, por outro lado, diz respeito às diferentes maneiras de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação, como, por exemplo, a focalização que pode ser dada ao início, à duração ou à conclusão de uma situação. Apesar de serem fenômenos diferentes, não são desconectados. É possível entender melhor essas afirmações a partir da análise dos exemplos a seguir.

- (4) Eu estudei ontem.
- (5) Eu estudava antigamente.

Percebemos que ambas as frases fazem referência a um momento anterior ao momento da fala, caracterizando, assim, um evento localizado cronologicamente no passado. Porém, em (4), percebemos que a forma verbal “estudei” nos mostra um evento concluído, podendo ser visto como um todo (propriedade que caracteriza o aspecto perfectivo, que é definido na seção seguinte), enquanto a forma verbal “estudava” em (5), apesar de mostrar também um evento ocorrido no passado, nos mostra o desenvolvimento interno do processo verbal (propriedade que caracteriza o aspecto imperfectivo, que também é definido na seção seguinte). Com isso, podemos notar que as noções de tempo e aspecto estão ambas relacionadas a cada um dos exemplos.

Ainda sobre a diferença entre tempo e aspecto, Comrie (1976) afirma que a confusão entre as duas categorias acontece pelo fato de as gramáticas muitas vezes tratarem perfectivo e imperfectivo como categorias temporais e não aspectuais. Essa confusão pode ser percebida na própria nomenclatura atribuída nas gramáticas tradicionais do português aos tempos verbais: o verbo em (4) encontra-se no pretérito perfeito; em (5) no pretérito imperfeito. Contudo, a análise detida dos dados acima nos mostra que a propriedade temporal das duas sentenças é a mesma, sendo o passado. A propriedade que as diferencia é a maneira como visualizamos a constituição interna de cada processo verbal, que é uma característica aspectual. A próxima seção é dedicada à descrição desses dois aspectos.

1.2 Aspectos perfectivo e imperfectivo

O aspecto pode ser dividido em lexical e gramatical. O aspecto lexical, chamado de aspecto inerente por Comrie (1976), corresponde às informações

semânticas de natureza aspectual que estão contidas na base lexical dos verbos, independentemente da sua morfologia flexional, e no predicado, como podemos ver na distinção entre os verbos “andar” e “pular”. O primeiro verbo apresenta propriedade semântica aspectual de duratividade, ao passo que o segundo verbo apresenta propriedade semântica aspectual de instantaneidade.

O aspecto gramatical geralmente é indicado morfologicamente, com afixos e formas especiais. Nesse caso, podemos ilustrar com as formas verbais “andou”, que expressa uma situação que pode ser visualizada como um todo, e “andava”, que expressa uma situação em que podem ser visualizadas as suas fases internas. Neste trabalho, será observado apenas o aspecto gramatical, que pode ser dividido em perfectivo e imperfectivo.

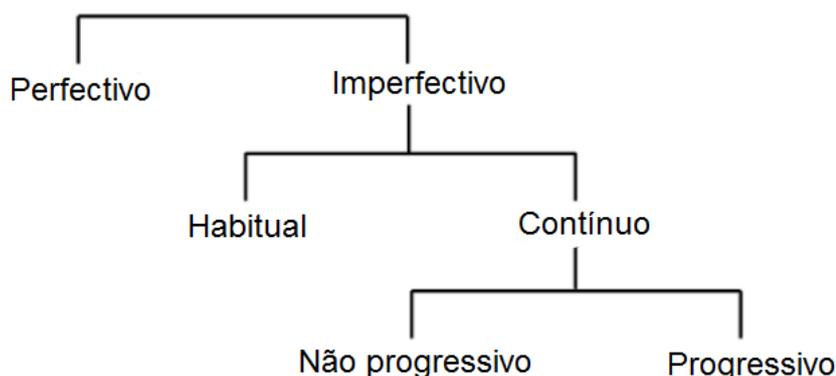
Conforme já descrito através da análise dos exemplos (4) e (5), o aspecto perfectivo refere-se à visualização da situação como um todo, como em “estudei”; já o imperfectivo refere-se à visualização das fases internas de uma situação, como em “estudava”.

Um bom exemplo para enxergar melhor essa distinção aspectual é imaginarmos uma lente de câmera. Se pensarmos desse modo, quando falamos de aspecto perfectivo falamos em observar a imagem inteira, sem *zoom*. Já quando falamos de aspecto imperfectivo, é como se déssemos *zoom* e olhássemos para uma parte específica da imagem (SMITH, 1991).

Ainda segundo Comrie (1976), o aspecto imperfectivo se subdivide em habitual e contínuo, e ambos podem estar no tempo presente ou passado. O habitual tem relação com uma situação em um período prolongado, caracterizando um hábito no presente, como vemos em (6a), ou um hábito no passado, como vemos em (6b). O contínuo tem relação com uma situação em desenvolvimento em um momento específico do tempo. Ele pode ser expresso por uma forma progressiva no presente ou no passado, como em (7a) e (7b), respectivamente, ou por uma forma não progressiva no presente ou no passado, como em (8a) e (8b), respectivamente.

- (6a) João estuda naquela escola atualmente.
- (6b) João estudava naquela escola antigamente.
- (7a) João está estudando agora.
- (7b) João estava estudando naquele momento.
- (8a) João estuda neste momento.
- (8b) João estudava quando sua mãe chegou.

O que auxilia o sentido de hábito no exemplo (6) é o uso dos advérbios “atualmente” e “antigamente”; no exemplo (7), o advérbio “agora” reafirma a noção já dada pela perífrase progressiva, bem como a expressão adverbial “naquele momento”; no exemplo (8a), o que auxilia o sentido de continuidade é o uso da expressão adverbial “neste momento” e, no exemplo (8b), a oração adverbial “quando sua mãe chegou”. Como vimos nesses exemplos, o verbo pode ter apoio de advérbios, expressões adverbiais ou orações adverbiais que auxiliam também a expressão de aspecto. Observa-se, a seguir, um esquema proposto em Comrie (1976) que sintetiza as divisões de aspecto gramatical previamente descritas.

Figura 1 – Classificação da oposição aspectual

Fonte: Comrie (1976 p. 24-25).

A partir da análise desse esquema proposto por Comrie (1976), é fundamental destacar que o progressivo, que corresponde à morfologia progressiva, é associado exclusivamente ao aspecto imperfectivo contínuo. Assim, podemos interpretar que o autor entende que essa morfologia veicula apenas imperfectivo contínuo e não veicula outros aspectos gramaticais.

De acordo com Comrie (1976), podemos concluir que o falante escolhe usar perfectivo ou imperfectivo quando é pertinente, por exemplo, para descrever que uma situação ocorreu enquanto outra estava em andamento. Embora os dois aspectos possam descrever situações já concluídas no passado, são recursos linguísticos que permitem transmitir ao interlocutor informações relativas à perspectiva que se tem da situação (SMITH, 1991), como por exemplo, se a situação se encontra em aberto ou não. Sendo assim, é normal vermos em uma frase um mesmo verbo ora em sua forma perfectiva, ora em sua forma imperfectiva, como podemos ver no seguinte exemplo:

(9) João **estudou** ontem à noite. Enquanto **estudava**, sua mãe ligou.

Os dois eventos já estão concluídos, porém convém ao falante usar a segunda forma no imperfectivo para mostrar que a ação de sua mãe ligar aconteceu no meio do processo de estudo do João.

Em relação aos advérbios, percebe-se, no português do Brasil, que o advérbio “agora”, mencionado anteriormente como advérbio que auxilia a realização de imperfectivo contínuo, em alguns casos, pode veicular outro sentido, além de referenciar o momento exato, simultâneo à fala; ele pode ter o sentido de “atualmente”, caracterizando um hábito, como podemos ver nos seguintes exemplos:

- (10) Juliana está meditando agora.
- (11) Eles estão usando uma nova forma agora.
- (12) Você sabia que eles estão agindo assim agora?

O exemplo em (10) pode ser lido como uma ação em desenvolvimento no momento presente, mas pode ser lido também como um hábito: Juliana não está

meditando necessariamente agora, mas medita atualmente. Os dados em (11) e (12) podem ser lidos também como uma ação em desenvolvimento no momento presente, porém também podemos entendê-las como ações que viraram corriqueiras, usuais. Nas três leituras, o “agora” pode ter sentido de “atualmente”. É importante ressaltar que essa leitura não é definida exclusivamente pelo advérbio; o contexto em que essas sentenças são proferidas também parece auxiliar a apreensão dessa interpretação.

1.3 Aspecto *perfect*

Comrie (1976) nos apresenta um terceiro aspecto, além do perfectivo e imperfectivo. Segundo ele, o aspecto *perfect* é diferente dos demais, pois não focaliza a situação em si, como o perfectivo e o imperfectivo, mas a relaciona a um ponto no tempo. Conforme o autor, através do *perfect*, indica-se a relevância no presente de uma situação passada. Sendo assim, podemos dizer que o *perfect* apresenta tanto informações temporais por ligar dois pontos no tempo, quanto informações aspectuais por mostrar a relevância de uma situação do passado no momento presente, quando associado ao tempo presente. No que diz respeito à sua realização, ainda de acordo com o autor, o aspecto *perfect* se realiza em línguas como o inglês através da perífrase formada pelo auxiliar “*to have*” (“ter”) combinado ao particípio passado do verbo principal (*to have* + particípio passado).

Segundo alguns autores, entre eles Novaes e Nespoli (2014), o *perfect*, quando associado ao presente, pode apresentar pelo menos duas significações distintas: a primeira se refere a uma situação que começa no passado e persiste até o momento presente e a segunda se refere à repercussão no presente de uma situação finalizada no passado. Existem diferentes propostas de classificação do *perfect*, no entanto adotamos a classificação apresentada em Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003). Elas classificam o *perfect* em dois tipos: universal, que diz respeito à primeira significação apontada por Novaes e Nespoli (2014), e existencial, que diz respeito à segunda. Podemos ver a diferença entre esses dois tipos nos seguintes exemplos do inglês:

- (13) *John has studied to the test since last week.*
João tem estudado para a prova desde a semana passada.
- (14) *John has been to Europe.*
João (já) esteve na Europa.

No exemplo (13), podemos entender que João começou a estudar em um momento específico no passado e continua a estudar para a prova e o que auxilia essa realização aspectual é o uso da expressão adverbial “*since last week*”. No exemplo (14), entendemos que o fato de o João já ter ido à Europa no passado tem relevância no momento presente, por indicar a experiência no presente do evento ocorrido no passado.

Além disso, o uso de advérbios e expressão adverbiais também podem auxiliar a expressão do aspecto *perfect*, como por exemplo o advérbio “*already*” (já) na expressão do *perfect* existencial e expressões iniciadas por “*since*” ((desde) x tempo) na expressão do *perfect* universal. É importante ressaltar que, na

veiculação do aspecto *perfect* associado ao tempo presente, Nespoli (2018) e Nespoli e Martins (2018) afirmam que os advérbios/expressões adverbiais de universal indicam o início da situação no passado; já os advérbios/expressões adverbiais de existencial sinalizam a repercussão no presente da situação que foi finalizada no passado.

1.4 A perífrase progressiva nas línguas

Nesta seção, abordamos o que já está descrito na literatura a propósito da perífrase progressiva, com verbo auxiliar no presente, tendo em vista que o objetivo deste trabalho é investigar as propriedades aspectuais veiculadas por essa perífrase, neste caso, no inglês. Para tanto, foi essencial ter mencionado todas as informações aspectuais previamente descritas, considerando que há línguas, como o português, por exemplo, que veicula quase todas as propriedades descritas anteriormente através dessa perífrase.

A partir disso, partimos para a observação da perífrase progressiva em algumas línguas: no espanhol, com base em Rebouças (2017) e Nespoli (2018); no francês, com base em Moreira e Martins (2019) e Gallotti (2004); no português do Brasil, com base em Nunes (2017), Novaes e Nespoli (2014), Silva (2018) e Nespoli e Martins (2018); no inglês, com base na gramática de Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999), em Jesus (2016) e Lopes (2016). Os dados a seguir apresentam a forma verbal em negrito e os advérbios e expressões adverbiais sublinhados.

Segundo Rebouças (2017), a perífrase progressiva no espanhol, além de veicular imperfectivo contínuo, pode também veicular outras propriedades aspectuais, como o imperfectivo habitual e *perfect* universal. Analisamos apenas as informações dadas sobre a perífrase formada pelo auxiliar “estar” no presente + gerúndio.

- (15) (...) *eres muy pequeño y entonces / sabes lo que **está pasando** pero no entiendes por qué /*
 (...) você é muito novo e então / sabe o que **está passando**, mas não entende o porquê /.²

Na ocorrência acima, a perífrase veicula imperfectivo contínuo. Percebemos que a ação está ocorrendo em um momento específico, estando em desenvolvimento.

- (16) (...) *estoy mejor porque no **estoy viendo** peleas constantemente.*
 (...) estou melhor porque não **estou vendo** brigas constantemente.³

Em (16), não estar vendo brigas constantemente caracteriza um hábito, pois isso é algo que ocorre habitualmente. O advérbio “*constantemente*” (“constantemente”) auxilia a realização aspectual de imperfectivo habitual.

- (17) (...) *me gusta a mí el usted / además creo que se **está perdiendo**.*

² Exemplo extraído de Rebouças (2017, p. 34).

³ Exemplo extraído de Rebouças (2017, p. 35).

(...) eu gosto do “usted” / além disso, acredito que **está se perdendo**.⁴

Em (17), a perífrase veicula valor de *perfect* universal. Podemos entender que o uso do pronome “usted” começou a se perder em algum momento no passado e segue se perdendo até o momento presente, ou seja, a ação se estende até o presente.

Rebouças (2017) verificou a presença de advérbios e expressões adverbiais associados à perífrase apenas quando essa forma verbal veiculava imperfectivo habitual, para auxiliar a realização aspectual. Nenhum advérbio ou expressão adverbial foi associado à perífrase quando veiculava imperfectivo contínuo ou *perfect* universal. Contudo, não sabemos se o mesmo resultado seria encontrado em outro panorama de investigação.

Podemos ver o uso de advérbio, além do uso feito na ocorrência em (16), em (18) a seguir.

- (18) (...) *hay que ingresar lo mismo y hay que gastar menos, ahora **están ingresando** más / y **gastando** lo mismo.*
 (...) deve-se depositar o mesmo e gastar menos, agora **estão depositando** mais e **gastando** o mesmo.⁵

Como já visto na subseção 1.2, o advérbio “agora” no português, em alguns casos, pode ter sentido de “atualmente”. Em (18), verifica-se esse mesmo valor aspectual veiculado pelo advérbio “ahora” (“agora”) no espanhol. Sendo assim, podemos entender que a ocorrência em (18) veicula um hábito, pois essa situação não parece ocorrer especificamente no momento da enunciação.

Nespoli (2018) também aponta que a perífrase progressiva no espanhol veicula *perfect* universal. Segundo ela, a essas formas, combinam-se advérbios e expressões adverbiais que definem o início da situação, como podemos ver no exemplo a seguir.

- (19) Últimamente (Chipre) **está invirtiendo** mucho en educación.
Últimamente o Chipre **está investindo** muito em educação.⁶

No exemplo acima, podemos entender que essa situação ocorre há algum tempo e continua até o presente. O que auxilia essa realização é o advérbio “últimamente” (“ultimamente”), que marca o início da situação. Com base nos dados coletados pelas autoras e nas suas análises, fica claro que a perífrase progressiva no espanhol pode veicular quase todas as propriedades aspectuais mencionadas nas seções anteriores, a saber: imperfectivo contínuo, imperfectivo habitual e *perfect* universal.

No francês, não há uma perífrase progressiva como nas demais línguas abordadas nesta subseção. A expressão “être en train de” + verbo principal no infinitivo é uma das maneiras de se veicular imperfectivo contínuo e é a que mais

⁴ Exemplo extraído de Rebouças (2017, p. 35).

⁵ Exemplo extraído de Rebouças (2017, p. 36).

⁶ Exemplo extraído de Nespoli (2018, p. 103).

se aproxima das perífrases usadas nas outras línguas. É usada para denotar que uma ação está no seu curso.

Segundo Moreira e Martins (2019), essa perífrase no francês pode veicular aspecto imperfeito contínuo, embora ela seja pouco usada. Além disso, no trabalho das autoras, foi identificado que a morfologia progressiva foi utilizada exclusivamente com verbos de atividade⁷. De um total de 1413 dados obtidos, somente 2 ocorrências foram veiculadas pela expressão “*être en train de*” + verbo principal no infinitivo, como vemos a seguir.

- (20) *donc là il **est en train de** tout refaire bah.*
Então, ele **está refazendo** tudo.⁸
- (21) *tu n'es pas **en train de** me dire que ce qu'elle te disait était fascinant.*
Você não **está me dizendo** que o que ela te dizia era fascinante.⁹

Em (20) e (21), observamos a expressão veiculando imperfeito contínuo. Em ambas as leituras, podemos entender que a situação está em desenvolvimento em um momento específico.

Segundo Gallotti (2004), essa expressão, além de veicular imperfeito contínuo, pode também, apesar de pouco usual, ter uma interpretação habitual, como vemos na seguinte ocorrência.

- (22) *Jean **est souvent en train de** manger du chocolat.*
Jean **está frequentemente comendo** chocolate.¹⁰

Na ocorrência acima, vemos a expressão “*être en train de*” + verbo principal no infinitivo veiculando imperfeito habitual e o que auxilia essa realização é o uso do advérbio “*souvent*” (“frequentemente”), que caracteriza a situação como algo rotineiro. Tendo em vista a análise dos dados obtidos nos trabalhos de Moreira e Martins (2019) e Gallotti (2004), podemos dizer que a expressão, embora seja pouco usada no francês, pode veicular imperfeito contínuo e imperfeito habitual.

No português do Brasil, segundo Nunes (2017), a perífrase progressiva pode veicular outras informações aspectuais, além de imperfeito contínuo, conforme mencionado na introdução deste artigo. A partir da análise de dados de fala espontânea, a autora chegou aos seguintes resultados, sintetizados na tabela a seguir.

Tabela 1 – Quantitativo das perífrases progressivas no português do Brasil e seus valores aspectuais

MORFOLOGIA	IMPERFECTIVO CONTÍNUO	IMPERFECTIVO HABITUAL	PERFECT UNIVERSAL
------------	-----------------------	-----------------------	-------------------

⁷ São eventos durativos e atéticos, possuem estágios sucessivos de homogeneidade e um ponto final arbitrário.

⁸ Exemplo extraído de Moreira e Martins (2019, p. 12).

⁹ Exemplo extraído de Moreira e Martins (2019, p. 13).

¹⁰ Exemplo extraído de Gallotti (2004, p. 67).

ESTAR + GERÚNDIO	155 ocorrências	7 ocorrências	4 ocorrências
------------------	-----------------	---------------	---------------

Fonte: Tabela adaptada de Nunes (2017, p. 25).

Observamos que a perífrase progressiva no português do Brasil também pode veicular imperfectivo habitual e *perfect* universal, embora os índices sejam bem inferiores em relação aos índices de realização do imperfectivo contínuo. Apesar de os dados revelarem que a perífrase não veiculou imperfectivo habitual e *perfect* universal com a mesma frequência que o imperfectivo contínuo, não sabemos se em outra investigação, com outra metodologia, o panorama seria o mesmo.

Alguns exemplos citados por Nunes (2017), mostrando a perífrase veiculando outras informações aspectuais, além do imperfectivo contínuo, são verificados a seguir.

(23) Aí a Luciana tá conhecendo vários caras.¹¹

(24) Eu não comprei. Será que tá vendendo ainda?¹²

No exemplo (23), Luciana conhecer vários caras já virou uma coisa rotineira, caracterizando assim um hábito; no exemplo (24), o uso do advérbio “ainda” auxilia a expressão de *perfect* universal, em que se percebe que o evento de vender teve início no passado e persiste no presente.

Conforme já mencionado na subseção 1.3, segundo Nespoli e Martins (2018), em alguns casos, o uso de advérbios e expressões adverbiais se faz necessário para veicular informações aspectuais de *perfect* universal, visto que a perífrase progressiva pode expressar outras informações aspectuais. Vemos em (25), a seguir, que a ação de estudar começou no passado e persiste até o momento da fala, assim a realização de *perfect* universal está amplamente apoiada no advérbio “ultimamente”. O mesmo se aplica ao exemplo em (26), pois a realização de imperfectivo habitual é auxiliada pelo advérbio “atualmente”.

(25) Eu estou estudando para concursos ultimamente.¹³

(26) João está caminhando atualmente.

Ainda sobre o português do Brasil, Novaes e Nespoli (2014) buscaram investigar, nessa língua e no francês, as realizações do aspecto *perfect*. Eles verificaram que a perífrase progressiva no português é uma forma verbal que veicula *perfect* universal. Sendo assim, considerando o português do Brasil, pode-se afirmar que essa perífrase não é uma forma verbal restrita à expressão do imperfectivo contínuo.

Segundo Silva (2018), alguns usos da perífrase progressiva veiculando aspecto *perfect* universal não estão acompanhadas de advérbios ou expressões adverbiais. Essas informações de aspecto estão associadas ao contexto da frase, como nos seguintes exemplos:

¹¹ Exemplo extraído de Nunes (2017, p. 22).

¹² Exemplo extraído de Nunes (2017, p. 23).

¹³ Exemplo extraído de Nespoli e Martins (2018, p. 37).

- (27) Realmente o Matheus **tá indo** muito bem, mas ele é uma criança de C.A. mesmo, com todas as características e dificuldades.¹⁴
- (28) E as novelas que **tão vindo**, que **tão sendo** importadas, o que você acha?¹⁵

Nos dados acima, o contexto nos mostra que os eventos descritos pelas formas verbais tanto em (27), em que C.A. corresponde à classe de alfabetização, quanto em (28) descrevem situações que tiveram início em algum momento no passado e continuam até o momento presente. Portanto, podemos concluir que os advérbios e expressões adverbiais podem ou não estar presentes na frase, pois a informação aspectual pode estar associada a outros fatores, como o contexto. Após toda essa discussão embasada nos autores já citados, conclui-se que a perífrase progressiva no português do Brasil pode veicular imperfectivo contínuo, imperfectivo habitual e *perfect* universal.

Tendo visto a perífrase progressiva no espanhol, no francês e no português e os aspectos que ela pode veicular, observemos em seguida o que se tem na literatura sobre essa perífrase no inglês, língua investigada neste estudo. Primeiramente, é importante consultar o que se afirma nas gramáticas. De acordo com a gramática de Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999), a perífrase progressiva no inglês pode apresentar diferentes tipos de leitura, dentre as quais destacam-se: (a) atividade em progresso, como em “*She is talking with him now.*” (“Ela está falando com ele agora.”); (b) presente prolongado, como em “*I am studying languages in college*” (“Eu estou estudando línguas na faculdade.”); (c) situação temporária, como em “*Gabriela is living with her sister.*” (“Gabriela está morando com a sua irmã.”); (d) repetição ou iteração em uma série de ações semelhantes em andamento, como em “*My brother is socking the punching bag.*” (“Meu irmão está socando o saco de pancadas.”); (e) futuro (quando o evento é planejado: geralmente com um advérbio de tempo), como em “*She is leaving tomorrow.*” (“Ela está partindo amanhã.”); (f) comentário emocional sobre hábito atual (geralmente coocorrendo com advérbios de frequência “sempre” e “para sempre”), como em “*He is always using his cell in an important situation.*” (“Ele está sempre usando o seu celular em uma situação importante.”); e (g) mudança em progresso, como em “*He is becoming smarter.*” (“Ele está se tornando mais inteligente.”)

É interessante destacar que a gramática já amplia a análise das informações gramaticais que podem ser veiculadas pela perífrase progressiva no inglês, além da informação relacionada ao imperfectivo contínuo, que poderia ser relacionada às propriedades descritas em (a), (c) e (d). Isso fica evidente quando se observa a referência à informação de presente prolongado em (b), por exemplo, que poderia ser associada ao imperfectivo habitual, ou mesmo ao *perfect* universal, a referência à informação em (f), que poderia ser relacionada ao imperfectivo habitual, e a referência à informação em (g), que poderia ser relacionada ao *perfect* universal. No entanto, é preciso reforçar que a gramática não explicita essas informações

¹⁴ Exemplo extraído de Silva (2018, p. 10).

¹⁵ Exemplo extraído de Silva (2018, p. 10).

como propriedades aspectuais, tampouco considera os rótulos de “imperfectivo contínuo”, “imperfectivo habitual” ou “*perfect universal*”.

Em Jesus (2016), propõe-se uma investigação das realizações morfológicas do *perfect universal* no inglês norte-americano. A autora verifica que, entre as formas verbais identificadas que podem veicular esse aspecto, a perífrase progressiva é uma das formas utilizadas.

Na mesma direção desse estudo, Lopes (2016) faz um levantamento de dados da variedade britânica do inglês e observou que, de 61 ocorrências de *perfect universal*, 3 foram expressas pela perífrase progressiva. Nesses dados, não houve uso de advérbios ou expressões adverbiais. Segundo a autora, o sentido de *perfect* foi dado pelo contexto, como podemos ver no exemplo a seguir.

- (29) *I think that I... I'm enjoying making the films (...)*
Eu acho que eu... Eu estou gostando de fazer os filmes.¹⁶

No exemplo acima, a informação aspectual de *perfect universal* está amplamente apoiada no contexto. Na situação descrita, o falante está participando de um programa de televisão e fica claro que ele está se referindo a uma situação que teve início no passado e se estende até o presente.

De acordo com Lopes (2016), embora o inglês tenha uma forma verbal específica para veiculação do aspecto *perfect*, a perífrase “*to have*” + particípio, verificam-se outras formas disponíveis para a veiculação desse aspecto, como é o caso da perífrase progressiva, que já aparece para alguns falantes como uma possibilidade de veicular o *perfect universal*, desde que esteja claro na frase o sentido que esse aspecto carrega. Assim sendo, partindo da gramática de Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999) e com base nos estudos de Jesus (2016) e de Lopes (2016), a perífrase progressiva no inglês não parece estar restrita à veiculação do imperfectivo contínuo.

Diante do panorama apresentado, é estabelecido neste trabalho como objetivo geral contribuir para a descrição do sistema aspectual nas línguas. A fim de contemplar o objetivo geral, temos como objetivos específicos: (1) investigar as propriedades aspectuais veiculadas pela perífrase progressiva, com verbo auxiliar no presente, no inglês norte-americano; (2) investigar como os advérbios/expressões adverbiais, que acompanham essa perífrase, auxiliam na realização aspectual. Parte-se da hipótese de que a perífrase progressiva expressa apenas imperfectivo contínuo no inglês norte-americano. A motivação para essa hipótese vem da observação do esquema proposto em Comrie (1976), em que o autor restringe a forma progressiva ao imperfectivo contínuo. Porém, quando observamos o panorama das línguas apresentado, vemos que a perífrase progressiva não parece estar exclusivamente associada ao imperfectivo contínuo, uma vez que pode veicular também imperfectivo habitual e *perfect universal*, dependendo da língua. Dessa forma, pretende-se pôr essa hipótese à prova. A seguir, apresentamos a metodologia adotada neste trabalho a fim de alcançar os objetivos propostos.

¹⁶ Exemplo extraído de Lopes (2016, p. 55).

2 Metodologia

Foram analisadas 5 transcrições retiradas do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*, totalizando 2h 01min 11seg. A primeira transcrição trata de uma jovem conversando com uma visitante sobre seus estudos¹⁷; a segunda transcrição corresponde a uma gravação de um sermão em uma pequena conferência e o falante é um pastor que tem entre 70 e 80 anos; a terceira transcrição se refere a uma conversa entre duas irmãs durante a madrugada¹⁸; a quarta transcrição trata de 4 amigos, todos homens, entre 27 e 33 anos, conversando sobre dança, mais especificamente sobre lambada; a quinta transcrição trata de um grupo discutindo sobre um livro e as 11 participantes são mulheres entre 46 e 85 anos. Por se tratar de fala espontânea, os participantes tiveram liberdade para se expressar da forma que desejassem.

Durante a análise, foram selecionadas todas as ocorrências¹⁹ da perífrase progressiva com o auxiliar no presente, ou seja, do *present continuous*, menos as que expressavam futuro, bem como todos os advérbios/expressões adverbiais de aspecto que as acompanham. A opção por descartar as ocorrências em que a perífrase veicula tempo futuro tem como justificativa o fato de os aspectos em análise neste estudo serem investigados apenas na sua combinação com o tempo presente.

3 Resultados

Considerando as 5 transcrições analisadas, foi identificado um total de 90 ocorrências de uso da perífrase progressiva com auxiliar no presente, 17 ocorrências na primeira transcrição; 5 na segunda; 8 na terceira; 39 na quarta; 21 na quinta. A seguir, são descritas as propriedades aspectuais veiculadas por essa perífrase no inglês. As formas verbais analisadas estão em negrito e os advérbios/expressões adverbiais que auxiliam a realização aspectual estão sublinhados.

A primeira propriedade aspectual mencionada aqui é a de imperfectivo contínuo, como já era esperado, pois, como vimos anteriormente, a perífrase progressiva nessa língua é relacionada a essa propriedade aspectual.

- (30) *Uh, but on that passage, in Romans five, Paul **isn't talking** about uh, the gift of love that we have for God, **he's talking** about the gift of love that God has for us.*

Uh, mas nessa passagem, em Romanos 5, Paulo não **está falando** sobre uh, o presente de amor que nós temos por Deus, ele **está falando** sobre o presente de amor que Deus tem por nós.

- (31) *They say you can really ... mess up a dog, by waking 'em up when **they're dreaming**.*

Dizem que você pode realmente ... bagunçar um cachorro, acordando-os quando **estão sonhando**.

¹⁷ O corpus não indica a idade das participantes.

¹⁸ O corpus não indica a idade das participantes.

¹⁹ Os dados são apresentados da forma como estão disponíveis na transcrição e a tradução é nossa.

- (32) *I don't know anything about Brazilian music. You go to the .. Brazilian club, and **they're singing** .. songs*
 Eu não sei nada sobre música brasileira. Você vai aos clubes brasileiros e eles **estão cantando** músicas

Em (30), dado retirado da segunda transcrição, a fala de Paulo caracteriza uma situação em andamento em um momento específico, caracteriza uma atividade em progresso. Em (31), dado retirado da terceira transcrição, e em (32), dado retirado da quarta transcrição, vemos o mesmo, uma situação que está em andamento em um determinado momento.

A segunda propriedade que podemos mencionar é a de imperfectivo habitual.

- (33) *... shoot, I can do those, you know? ... But, I always have, anybody, I always have somebody that really knows what they're **doing**.*
 ... dispara, eu posso fazer isso, sabe? ... Mas eu sempre tenho alguém que realmente sabe o que **está fazendo**.
- (34) *I mean I'm gonna start dancing with those Brazilian women. ... So I can learn how to beat my hips, I mean, cause their .. their hips **are beating up** against you, ... you know, like that fast.*
 Quero dizer, vou começar a dançar com essas mulheres brasileiras. ... Para que eu possa aprender a mexer meus quadris, quero dizer, porque os delas ... os quadris delas **estão mexendo** na sua direção, ... você sabe, assim rápido.
- (35) *They **are doing** that with so many of those now.*
 Eles **estão fazendo** isso com muitos deles agora.

Em (33), dado retirado da primeira transcrição, podemos perceber pelo contexto que a forma verbal em negrito se refere ao imperfectivo habitual, pois é um hábito a pessoa sempre saber o que fazer pelos cavalos, como cuidar deles. Em (34), dado retirado da quarta transcrição, “estão mexendo” não quer dizer que essa ação está em desenvolvimento no momento da fala, as mulheres brasileiras mexendo os quadris caracteriza um hábito. Podemos perceber isso através do contexto em que esse exemplo está inserido: alguns amigos estão conversando sobre a lambada e um deles fala que vai dançar com as brasileiras para aprender a mexer os quadris como elas fazem. Em (35), dado retirado da quinta transcrição, como já visto anteriormente, podemos observar que o advérbio “now” (“agora”) parece apresentar sentido de “atualmente”. Podemos entender isso a partir do contexto da sentença: estar revivendo livros antigos tornou-se um hábito. Nesse sentido, o advérbio “now” (“agora”) pode indicar uma leitura de hábito. Não é possível afirmar, nesse último caso, que a extensão temporal do advérbio possa sugerir a leitura de *perfect* universal, tendo em vista que advérbios/expressões adverbiais desse tipo de *perfect* indicam o início da situação no passado, conforme Nespoli (2018) e Nespoli e Martins (2018).

A terceira propriedade que podemos mencionar é a de *perfect* universal.

- (36) ... *they're still growing*. ... *And the way ... bones grow is, .. you make cartilage, .. and then you deposit calcium in it.*
Eles **ainda estão crescendo** ... e a maneira ... como os ossos crescem é, ...você faz cartilagem, ... e depois deposita cálcio nela.

Em (36), dado retirado da quarta transcrição, o advérbio “*still*” (“ainda”) indica uma noção de continuidade. Desse modo, podemos perceber que os ossos começaram a crescer no passado e continuam até o momento presente.

- (37) *well, my lambada's definitely getting better.*
Bem minha lambada **está** definitivamente **melhorando**.

No dado (37), dado retirado da quarta transcrição, podemos ver uma mudança em progresso, mudança que começou no passado e continua até o momento presente. O falante vem melhorando sua dança, o que não significa que está melhorando somente no momento da fala. Por isso, temos uma leitura de *perfect* universal.

Sintetizando esse panorama, exibimos a seguinte tabela por transcrição, a fim de sistematizar os resultados obtidos.

Tabela 2 – Perífrase progressiva e propriedades aspectuais veiculadas por ela

ASPECTOS VEICULADOS PELA PERÍFRASE PROGRESSIVA	IMPERFECTIVO CONTÍNUO	IMPERFECTIVO HABITUAL	<i>PERFECT</i> UNIVERSAL
1ª TRANSCRIÇÃO	15 OCORRÊNCIAS	2 OCORRÊNCIAS	0 OCORRÊNCIAS
2ª TRANSCRIÇÃO	5 OCORRÊNCIAS	0 OCORRÊNCIAS	0 OCORRÊNCIAS
3ª TRANSCRIÇÃO	8 OCORRÊNCIAS	0 OCORRÊNCIAS	0 OCORRÊNCIAS
4ª TRANSCRIÇÃO	36 OCORRÊNCIAS	1 OCORRÊNCIA	2 OCORRÊNCIAS ²⁰
5ª TRANSCRIÇÃO	20 OCORRÊNCIAS	1 OCORRÊNCIA	0 OCORRÊNCIAS
TOTAL	84 OCORRÊNCIAS (93,33%)	4 OCORRÊNCIAS (4,44%)	2 OCORRÊNCIAS (2,22%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Pudemos ver que algumas propriedades aspectuais veiculadas pela perífrase tiveram auxílio de advérbios/expressões adverbiais e do contexto. Retomando algumas ocorrências citadas anteriormente, percebemos através da

²⁰ Sabe-se, de acordo com Nespoli (2018), que qualquer forma verbal que veicula *perfect* universal também veicula imperfeito, seja habitual ou contínuo, porém não vamos contabilizar essas ocorrências duas vezes. O que foi contabilizado como *perfect* universal não será contabilizado nas colunas de imperfeito.

análise dos dados em (35), com o advérbio “*now*” (“agora”), e em (36), com o advérbio “*still*” (“ainda”), que os valores aspectuais, nesses casos, foram amplamente apoiados nos advérbios. Outras ocorrências apresentaram também advérbios/expressões adverbiais, auxiliando a realização aspectual.

- (38) *Well is it being revived now?*
Bem, **está sendo** revivido agora?

Em (38), dado retirado da quinta transcrição, o advérbio “*now*” (“agora”) dá apoio à expressão de imperfectivo contínuo, indicando uma situação em desenvolvimento em um momento específico.

- (39) *And they, are um, ... there's this girl, that's working with him, for the summer?*
E eles, estão, um, tem esta garota, que **está trabalhando** com ele, durante o verão?

Em (39), dado retirado da primeira transcrição, percebemos que a expressão adverbial “*for the summer*” (“durante o verão”) indica uma situação que perdurou todo o verão, caracterizando assim um hábito, uma rotina, pois a garota vai trabalhar todo dia durante o verão. Temos a seguir uma tabela que resume as ocorrências de advérbios/expressões adverbiais identificados nos dados coletados.

Tabela 3 – Advérbios/expressões adverbiais que auxiliaram a realização aspectual

<i>They are doing that with so many of those now.</i>
<i>.. they're still growing. ... And the way ... bones grow is, .. you make cartilage, .. and then you deposit calcium in it.</i>
<i>Well is it being revived now?</i>
<i>And they, are um, ... there's this girl, that's working with him, for the summer?</i>
TOTAL 4 OCORRÊNCIAS

Fonte: Elaborada pelos autores.

4 Análise

Como pudemos ver na seção anterior, a partir do levantamento das propriedades aspectuais veiculadas pela perífrase progressiva no inglês, a hipótese de que essa forma verbal veicula apenas imperfectivo contínuo no inglês norte-americano foi refutada. Por mais que, na maioria das ocorrências, essa forma tenha veiculado imperfectivo contínuo, ela também veiculou outras informações aspectuais. Dessa forma, a análise dos dados sugere que, no inglês, a perífrase progressiva pode expressar outros valores além daqueles previstos no esquema de Comrie (1976). Além disso, a análise também sugere que essa perífrase no inglês se comporta como nas demais línguas analisadas na seção 1.4, no que diz respeito à possibilidade de veicular outros valores aspectuais.

Embora tenhamos refutado a hipótese deste estudo, encontrando as três propriedades aspectuais associadas à perífrase progressiva no inglês, é

fundamental destacar que a distribuição desses aspectos chama a nossa atenção, pois, quantitativamente, o contínuo parece estar mais associado à perífrase do que o habitual e o *perfect*.

No que diz respeito à variedade norte-americana e à britânica, se comparamos as análises promovidas neste estudo com a descrição de Lopes (2016), percebe-se que ambas se assemelham quanto à possibilidade de se expressar o *perfect* universal através da perífrase progressiva. Além disso, destaca-se uma breve comparação entre o inglês e o português: percebe-se que, em ambas as línguas, essa propriedade aspectual, bem como o imperfectivo habitual, podem ser realizados pela perífrase progressiva. No entanto, uma investigação mais detida se faz necessária acerca dessa última comparação, com o intuito inclusive de investigar a aquisição das propriedades aspectuais dessa perífrase por falantes de português aprendendo inglês como LE/L2.

Foi confirmado que os advérbios/expressões adverbiais podem estar presentes auxiliando a expressão de aspecto, já que, nas ocorrências apresentadas na seção anterior, vimos que houve algumas sentenças cuja realização aspectual estava amplamente apoiada nos advérbios/expressões adverbiais. No entanto, conforme Silva (2018) e Lopes (2016), nem sempre isso acontece. Nesse caso, o contexto pode também dar apoio à expressão aspectual.

Durante a análise, cada transcrição foi selecionada com cuidado, tendo a intenção de verificar diferentes tipos de discurso, com o intuito de observar contextos menos monitorados de fala. Tendo em vista que só houve dois casos em que a perífrase veiculou aspecto *perfect*, durante a análise selecionamos todas as ocorrências da perífrase “*to have*” + particípio passado com auxiliar no presente (*have/has*), já que essa parece ser a forma verbal canônica no inglês para a expressão do *perfect*. Pretendia-se verificar se os informantes tinham produzido relatos de eventos que se iniciavam no passado e persistiam no presente, mas não utilizaram a perífrase progressiva para isso. Segue a tabela dos resultados obtidos.

Tabela 4 – Perífrase “*to have*” + particípio passado veiculando *perfect* universal

RESULTADOS	“TO HAVE” + P.P EXPRESSANDO PERFECT UNIVERSAL
1ª TRANSCRIÇÃO	7 OCORRÊNCIAS
2ª TRANSCRIÇÃO	5 OCORRÊNCIAS
3ª TRANSCRIÇÃO	3 OCORRÊNCIAS
4ª TRANSCRIÇÃO	4 OCORRÊNCIAS
5ª TRANSCRIÇÃO	4 OCORRÊNCIAS
TOTAL	23 OCORRÊNCIAS

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tendo em vista que foram contabilizadas 23 ocorrências de expressão de *perfect* universal através da perífrase “*to have*” + particípio passado, podemos dizer que houve intenção de expressar *perfect* universal. Com isso, entendemos que, mesmo que no inglês norte-americano, assim como no inglês da Inglaterra, já apareça a possibilidade de expressar *perfect* universal através da perífrase progressiva, os falantes parecem ainda optar por usar a perífrase “*to have*” + particípio passado para veicular esse aspecto.

Considerações finais

Este trabalho teve o objetivo de contribuir para a descrição do sistema aspectual do inglês. Como visto nas análises, a forma progressiva não veicula exclusivamente imperfectivo contínuo nessa língua. Essa descrição é relevante para a formação de futuros professores de língua inglesa, a fim de que possam lidar com possíveis dificuldades no processo de aprendizagem dos seus alunos, uma vez que, ao adquirir uma língua estrangeira, eles tendem a transferir o padrão da sua língua materna. Sendo assim, é relevante descrever as características morfossintáticas de uma língua estrangeira que é tão estudada no Brasil.

As análises servem para auxiliar a descrição do inglês a fim de contribuir para a identificação de propriedades universais das línguas, pois, como já dito anteriormente, os estudos linguísticos têm procurado caracterizar as propriedades linguísticas compartilhadas pelas línguas naturais para chegar a uma generalização entre elas. Nesse sentido, este estudo colabora para a descrição do inglês, pois sugere que essa língua compartilha com as demais analisadas a possibilidade de a perífrase progressiva veicular outras propriedades aspectuais, além da comumente descrita.

Um possível desdobramento para este trabalho é a investigação mais detida dos contextos morfossintáticos que favorecem o uso da perífrase progressiva na expressão do contínuo, do habitual e do *perfect* universal no inglês. Para tanto, a elaboração de um teste linguístico para observar a forma verbal utilizada pelos falantes nativos do inglês norte-americano, dependendo do contexto morfossintático, para veicular as propriedades aspectuais estudadas se faz necessária. Além disso, destaca-se ainda como possível desdobramento a investigação da aquisição das propriedades aspectuais da perífrase progressiva no inglês por falantes brasileiros aprendendo inglês como LE/L2.

Referências

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.

DU BOIS, J. W.; CHAFE, W. L.; MEYER, C.; THOMPSON, S. A.; ENGLEBRETSON, R.; MARTEY, N. *Santa Barbara corpus of spoken American English, Parts 1-4*. Philadelphia: Linguistic Data Consortium. 2000-2005.

GALLOTTI, L. T. *O progressivo: comparando o PB e o Francês*. 2004. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2004.

HAEGEMAN, L. *Elements of grammar: handbook in generative syntax*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Arnim (Ed.). *Perfect explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

JESUS, J. L. *O aspecto perfect no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do perfect do tipo universal*. In: 7ª SIAC, 2016, Rio de Janeiro: UFRJ.

LOPES, T. L. *A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês da Inglaterra – uma análise comparativa*. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de Pós-graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2016.

MOREIRA, S. G. S.; MARTINS, A. L. O aspecto imperfectivo contínuo no presente e suas realizações morfológicas no francês parisiense. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 8, n. 3, p. 476-492, set.-dez. 2019.

NESPOLI, J. B. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, J. B.; MARTINS, A. L. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 60, p. 30-46, 2018.

NOVAES, C. V.; NESPOLI, J. B. O traço aspectual de perfect e suas realizações. *Revista FSA*, Teresina, v. 11, n. 1, p. 255-279, jan./mar. 2014.

NUNES, J. F. C. *Perífrases progressivas no presente no português do Brasil: uma análise aspectual*. 2017. 32 f. Monografia (Graduação em Letras habilitação Português - Francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2017.

REBOUÇAS, E. S. *Valores aspectuais das perífrases progressivas no presente no espanhol*. 2017. 40 f. Monografia (Graduação em Letras habilitação Português – Espanhol) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, I. P. C. *A perífrase progressiva e o aspecto perfect no português do Brasil*. 2018. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras habilitação Português – Inglês) – Centro Universitário Geraldo Di Biase, Rio de Janeiro, 2018.

SMITH, C. *The parameter of aspect*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

Para citar este artigo

BORGES, Matheus da Silva; NESPOLI, Juliana Barros. As propriedades aspectuais da perífrase progressiva no inglês. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 1, p. 178-198, jan.-abr. 2021.

Os autores

Matheus da Silva Borges possui graduação em Letras pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3632-9660>.

Juliana Barros Nespoli possui graduação em Letras (2010), mestrado em Linguística (2013) e doutorado em Linguística (2018) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atua como professora de Língua Portuguesa e Linguística no Centro Universitário Geraldo Di Biase. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-5235-0817>.